

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 10 - 25 de Maio de 2020



AMS EM RISCO: PETROBRAS PUBLICA VÍDEO COM MENTIRAS SOBRE O PLANO DE SAÚDE

FNP analisou ponto a ponto o vídeo, que manipula os fatos para acelerar a venda da AMS

Na tentativa de acelerar o processo de venda da Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS), o plano de saúde dos trabalhadores petroleiros, a companhia veiculou um vídeo repleto de mentiras. Na publicação, o presidente Castello Branco tenta enganar a categoria. Usa informações falsas, tira o contexto de fatos para dizer que as mudanças na AMS vão beneficiar os empregados ativos, aposentados e pensionistas.

Diante disso, o coordenador da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), Adaedson Costa, analisou o discurso de Castello Branco. O resultado publicamos abaixo. São seis pontos para desmascarar as inverdades de direção da companhia.

1 “Petroleiros serão beneficiados”. No vídeo, Castello Branco afirma que não haverá alteração de benefícios, que os empregados serão, na verdade, favorecidos.

É mentira. Sabemos que haverá beneficiados, sim, só que não será a categoria dos petroleiros.

2 “Um plano de saúde que custa muito caro”.

Falácia. Há 3 anos, foi apresentado às federações um estudo sobre a viabilidade econômica da AMS. Nesse estudo, a AMS estava no patamar tanto de planos privados quanto no de outras empresas.

3 “Caso dos dentistas que recebiam da Petrobras mais de R\$ 2 milhões por ano”

Isso de fato ocorreu. Porém, feita auditoria e verificação por parte do *compliance* que existe na Petrobras, não foi verificada nenhuma irregularidade. Única coisa que foi feita: melhorou-se o procedimento de pagamento dos credenciados. Alguém está usando esse dado para criar terrorismo ou justificar o injustificável.

4 “Notórios corruptos”. O presidente diz que 18 notórios corruptos condenados pela Lava Jato usufruíam do plano de saúde.

Uma pergunta que deve ser feita: Quem são esses corruptos? São do setor operacional ou administrativo sem função gratificada ou são os gestores? Por que essa gestão da Petrobras, do Castello Branco, não tomou todas as medidas necessárias para não usarem mais a AMS? Temos associados de 70, 80, 90 anos que se não pagarem a mensalidade, passados 150 dias, perdem o direito ao plano e não usam mais. Por que esses corruptos estão usando?

5 “Mensalidades não cobradas”. O vídeo também fala de R\$ 379 milhões em mensalidades não cobradas.

Todos os custos da AMS são pagos pela Petrobras e pelos trabalhadores: aposentados, pensionistas ou da ativa. Destes, é descontado na folha do pagamento. Aposentados e pensionistas, descontado direto no benefício. Onde há essa inadimplência? Ele usa jogo de palavras, mas na realidade esses R\$ 379 milhões que não foram ressarcidos à AMS são previstos em Acordo Coletivo de Trabalho. Pelo acordo, só pode ser descontado na folha de pagamento 13% como margem consignável. Por isso, quem usa a AMS, tem filhos ou outros tipos de desconto, acaba não pagando, naquele mês, acima deste percentual. Por isso que a AMS, sem discutir com as entidades sindicais, simplesmente enviou boletos aos participantes com cobranças.

6 “Campeã de reclamações”. O presidente diz que as reclamações sobre a AMS são as campeãs na Ouvidoria da Petrobras. Só em 2019

teriam sido 2.595 reclamações.

A AMS teve muitas reclamações no passado, que chegaram a 10 mil. Considerando os dados referentes a 2018 e 2019, apresentados pela própria Petrobras, se reduziu em 7 mil reclamações entre 295 mil beneficiários. Há um processo de melhoria contínua. Mas as reclamações são principalmente porque houve mudanças de gestão desde 2015 e isso originou várias queixas. E o que vai trazer ainda mais quando se transferir para essa associação sem fins lucrativos.

Conclusão

Da mesma forma que a gestão da Petrobras tem que aprovar no Conselho de Administração todas as alterações na administração da Petrobras, ela deve fazer o mesmo na gestão da AMS: consultar os verdadeiros acionistas que são os trabalhadores, que pagam 30% do plano.

Há uma denúncia e uma apuração do Ministério Público Federal (MPF) em que o RH e o Castello Branco vão ter que fornecer informações, o que tem sido cobrado deles reiteradamente. A partir do momento que se passa um plano de saúde para uma gestão de associação sem fins lucrativos, com gestores que não fazem parte do quadro da Petrobras, que não usam o plano da AMS, a tendência é aumentar a corrupção. Quem faz são historicamente os corruptores no país que não as empresas privadas? Não vamos permitir a precarização e a retirada de direitos da AMS. Vamos garantir nosso direito a uma saúde digna para todos/as trabalhadores/as da ativa, aposentados/as e pensionistas.

AUMENTA PRESSÃO PELA SAÍDA DE BOLSONARO

Cerca de 400 organizações e personalidades, entre juristas, partidos de oposição e entidades da sociedade civil, assinam pedido coletivo de impeachment de Bolsonaro. O pedido foi marcado por um ato simbólico, na última quinta-feira (21), quando foi protocolado na Câmara dos Deputados.

Há mais de 30 pedidos de impedimento de Bolsonaro já protocolados na Casa, mas esta é primeira ação coletiva que envolve vários partidos: PT, PSOL, PSTU, PCdoB, PCB, PCO e UP, além de movimentos sociais do Brasil.

No ato simbólico, em frente ao Congresso Nacional, os manifestantes cumpriram as medidas sanitárias de prevenção à Covid-19, como

uso de máscaras e distanciamento social. No ato, havia faixas repetindo o teor dos pedidos protocolados: Fora, Bolsonaro!

Nesta semana, outro pedido deverá ser protocolado, com grande amplitude, assinado pela CSP-Conlutas junto a outras entidades sindicais.

“Defendemos que é preciso por para fora Bolsonaro, mas também Mourão, porque não dá para aceitar que se reforce ainda mais o viés militar e autoritário na condução do país. Essa luta é para já, pois não dá para esperar até 2022”, concluiu Atnágoras Lopes, da secretaria executiva da CSP-Conlutas.

Com informações da CSP-Conlutas.



Em uma atitude de perseguição a um dirigente sindical, marca da gestão Castello Branco, a Petrobras suspendeu o contrato do petroleiro e sindicalista Wagner Fernandes. Como o empregado tem estabilidade sindical, a empresa informou que deverá

ajuizar ação para demissão por justa causa.

A desculpa usada pela empresa é patética: críticas que Wagner Fernandes fazia em rede social contra uma empresa “parceira”. As centrais, federações e outros sindicatos já foram informados.

EDITORIAL

SAÚDE NA UTI

Qual o ministério mais importante no meio da pandemia de Covid-19? O Ministério da Saúde, claro. E qual o nome do ministro? Ninguém sabe! É que depois de duas quedas em menos de um mês (Mandetta e Teich), um novo ministro ainda não foi nomeado. Interinamente, conduz a pasta Eduardo Pazuello, general de divisão do Exército Brasileiro. Nenhum país no mundo inteiro se deu ao luxo de exonerar dois ministros da saúde no auge da epidemia. Nenhuma país do mundo colocou no comando da saúde um ministro que nunca dirigiu sequer um posto de saúde. Não é difícil de perceber que o Brasil navega sem rumo. E que as consequências serão graves e longas para o país.

As demissões, como acompanhamos, foram motivadas por divergências entre os ministros e o presidente. Enquanto os dois médicos defendiam o isolamento social como principal medida protetiva de uma doença que não tem cura e nem vacina, Bolsonaro ignorava os dados de doentes e mortes. E, além disso, queria tomar o lugar dos médicos: receitar cloroquina a doentes de Covid, mesmo sem comprovação de eficácia. Por fim, como foi publicado na última semana, ficou claro que a cloroquina não só é ineficaz como também diminui muito a chance de cura dos contaminados.

Bolsonaro exonerou dois médicos para colocar como ministro o general Eduardo Pazuello, que não é médico, nem enfermeiro, nem profissional de área alguma da saúde. O general é graduado em Ciências Militares na Academia Militar das Agulhas Negras. Importante dizer: a ciência militar é o ramo da ciência que se preocupa com o estudo dos fenômenos que constituem o “estado de guerra”, desde o conflito inicial ao confronto final. A ciência militar estuda as estratégias de generais, imperadores e presidentes visando à defesa armada do território nacional. E, como se vê, a ciência militar nada tem a ver com saúde e com o combate à pandemia.

A nomeação do general correu porque o militar foi o único que aceitou recomendar a cloroquina para o tratamento de Covid-19. Outros militares seguem sendo nomeados para cargos técnicos no ministério da saúde: um fenômeno que não se via desde a ditadura militar. Negando a epidemia, ignorando médicos e especialistas, Bolsonaro adia ainda mais a retomada econômica do país, gerando mais doentes, mortes, desemprego, insegurança. Nem resolve a epidemia, nem resolve a recessão. Querendo impor respostas para as quais não tem o menor preparo, mostra que é incapaz de conduzir o Brasil em meio à maior crise desde a de 1929.

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

BELÉM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
SITE: WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP
GESTÃO 2020-2022 “DEFENDER A PETROBRÁS NA LUTA”